

MATTOS, Ilmar Rohloff de. *O Tempo Saquarema*. 5ª edição, São Paulo: Editora Hucitec, 2004.

Natureza do livro: O livro trabalha as transformações das relações sociais e a recunhagem da moeda colonial no período da construção do Estado Imperial. A importância do Partido e classe dirigente dos Saquaremas nesta construção e a maneira como consolidou-se um Estado cuja direção estava sob o constante domínio conservador, neutralizando as forças sociais e políticas progressistas e anulando as insurreições populares. As consequências da criação deste modelo de Estado são sentidas até hoje.

Fichamento da *Direção Saquarema*, segundo capítulo da Parte II do livro

Autoria: Ilmar Rohloff de Mattos fez seu doutorado na USP onde apresentou a primeira versão deste livro, que foi por sua vez muito bem recebido pela comunidade acadêmica, chegando inclusive a ser premiado. Hoje em dia dá aula na PUC-Rio na graduação e pós-graduação. Já realizou vários estudos acerca da História do Brasil, em especial sobre o século XIX, abordando também temas como educação.

Tese Central: Defende a idéia de que o Estado Imperial, após passar pela fase da Reação, tem uma direção definida pelo Partido Conservador e, dentro dele, pelo grupo Saquarema do Rio de Janeiro. Sua construção política teve como base a inclusão dos Luzias, mas de maneira hierárquica, ou seja, não permitindo a estes o poder de direção, aproveitando-se para fazer isto das tensões sociais entre Casa – Governo – Rua existentes na sociedade brasileira.

Interlocação: O livro tem dois grandes interlocutores. Na primeira parte a grande interlocação é com Caio Prado Jr., quando o autor descreve a formação econômica e social das regiões coloniais de características mercantis e escravistas.

Na segunda parte, que foi fichada aqui, a grande interlocução é com Gramsci, que pode vir a ser muito útil para o meu sub-tema. O autor usa o pensamento do teórico italiano, expresso no livro *O Intelectual e a Organização da Cultura* ao descrever como forças sociais específicas tornaram-se a classe dirigente que deu os rumos e uma direção política ao Império através de uma inteligente construção social do Estado.

Estrutura do Texto:

I – O Império do Brasil

1. A moeda colonial
2. A região de agricultura mercantil-escravista
3. A moeda colonial em restauração

Aqui é trabalhada a formação econômica e social do Brasil Império

II – Luzias e Saquaremas: Liberdades e Hierarquias

1. Um império e três mundos

2. A direção Saquarema

Esta é a parte que interessa, onde o autor trabalha a construção política e a relação do mundo da Casa com o mundo do Governo e o da Rua. Pode me interessar muito. Além da interlocução com Gramsci a respeito de uma direção política. Pode ser muito interessante para o meu tema.

III – A Teia de Penélope

1. Os olhos do soberano
2. A restauração limitada
3. A formação do povo

IV – Conclusão

Fichamento:

Pg. 142-143	<p>É apresentado o projeto de direção Saquarema. Estes conseguem manter uma posição de vencedores para manter a direção do governo. Apesar de pertencerem ambos, Luzias e Saquaremas ao Mundo do Governo, eles estão nivelados e presos a uma relação hierárquica. Os três mundos do Império é descrita no capítulo anterior <i>Um Império e</i></p>
Pg. 145	<p><i>Três Mundos.</i></p>
Pg. 146	<p>Os dois partidos são semelhantes no que se diz à defesa da Liberdade Negativa, e portanto possuem duas faces contraditórias: a Casa e o Estado. Até aonde o governo interfere na área privada. É isto que impulsionou a luta contra a metrópole e o absolutismo de Pedro I.</p>
	<p>Casa = Liberdade e Colono = Liberal – Liberdade Negativa</p>
	<p>Estado = Ausência de liberdade e Colonizador = Não Liberal</p>
	<p style="text-align: center;">X</p>
	<p>Rua = Revolução – Liberdade Positiva</p>
Pg. 150	<p>A luta pela liberdade foi fundamental na construção do Estado. Havia uma diferença entre os exaltados e moderados, e esta era marcada pela presença do povo. Para os membros da boa sociedade, a presença do povo e da <i>igualdade</i> tornava muito tênue a linha entre a ordem e a desordem. Este discurso do medo foi usado amplamente, pois ficou claro que os Luzias pertenciam ao Mundo da Casa, e não ao Mundo da Rua.</p>
Pg. 152	<p>“Neste ponto, podemos estabelecer uma primeira conclusão, a qual nos conduz ao abandono de nossa proposição inicial: os Liberais – ou para garantir a Liberdade da Casa ou para assegurar a Igualdade entre o Povo – devem estar no governo do Estado. E dizer isto significa dizer também que não mais devemos considerar as relações entre Liberdade e Autoridade apenas em termos de oposição.”</p>
Pg. 154	<p>[É necessária a presença de determinada força social no mundo do governo para assegurar o seu projeto. Isto é importante quando for trabalhar o projeto dos médicos para verificar seu esforço em ascender socialmente e institucionalmente.]</p>
Pg. 154	<p>As forças do Regresso ganharam força após a consolidação do Império, e isto não implicou em um retorno do absolutismo, mas sim em uma requalificação da liberdade. É aqui que delimita-se até onde ou como irá a liberdade chegar, dependendo da classe social atingida. Importante fator no projeto Saquarema e conservador.</p>

	<p>Afinal, com os limites da Casa ameaçados, a liberdade acaba sendo requalificada e os Luzias aderem a este projeto. “Praticamente imobilizados desde a renúncia do primeiro regente uno, incapazes de conter as sucessivas rebeliões e insurreições que ocorriam fora dos limites da <i>Casa</i> [grifo meu], eles acabariam por aderir ao discurso da ordem.”</p> <p>[Os limites da Casa também estão em jogo na questão da epilepsia. Uma doença tão assustadora deve ser tratada pela mão do Estado ou da família? Os tratamentos devem ser diferenciados assim como a liberdade é diferenciada para diversos setores da sociedade? O interesse de um projeto médico coincide com o projeto político autoritário de retirar o poder da Casa, mesmo quando a ameaça à esta é a fonte de poder do governo (no caso dos Saquaremas)? Os médicos querem se inserir no mundo da Casa ou é interessante acabar com este poder? Ou será que eles se inserem no mundo da Casa justamente para quebrar esta liberdade negativa, e podem ser usados, portanto, como braço do governo?]</p>
Pg. 161	<p>Os liberais viam-se presos na defesa da liberdade, mas ligados à Monarquia e à Ordem. Uma contradição muito bem explorada pelos Saquaremas.</p>
Pg. 163	<p>Começa a ser trabalhado, portanto, o conceito de liberdade qualitativa., que substitui a liberdade revolucionária, igualitária e quantitativa.</p> <p>Qualitativa – liberdade atrelada a quem você é e até que ponto está preparado para ter uma “responsabilidade” [Discussão altamente reaproveitada pela medicina legal e pelos especialistas em epilepsia, que tinham sérias dificuldades em responsabilizar uma família por um epilético ou um louco.]</p>
Pg. 164	<p>Além disso, a liberdade passa a ter cada vez mais uma outra utilidade. Isto ocorre pelo fato de que discussões políticas, que é um dos grandes pilares da liberdade moderna, são substituídas no mundo da economia mercantil por uma política onde não há embate, apenas administração.</p>
Pg. 169	<p>Momento da Reação criou, através de uma rede hierárquica de privilégios e favores, lugares para todos os homens livres no “cosmos social”. Lugar não atribuído aos cidadãos não-ativos devido à ameaça a fronteira da Casa, onde os liberais “se comportavam como um <i>despotés</i> à maneira dos gregos(...)”</p> <p>“Todavia, quando dizemos – estar no governo do Estado – estamos nos referindo também à capacidade de exercer uma direção: uma direção política, uma direção</p>

Pg. 180	<p>‘intelectual e moral’, no dizer desse mesmo pensador [Antonio Gramsci]” [A direção política, intelectual e moral imprimida na Casa e no Governo foram ditadas pelos Saquaremas, que buscaram em sua autoridade na Casa a força de coerção usada para direcionar a autoridade do Estado.]</p>
Pg. 181	<p>No governo do Estado, os Saquaremas reprimiram os liberais, garantiram antigos monopólios, incorporam outros monopolizadores e trouxe, verticalmente outros</p>
Pg. 182	<p>empregados a serviço do Estado. [Ocorre neste período também o processo de</p>
Pg. 192	<p>valorização dos médicos. A eles foi atribuído um monopólio que provavelmente não estava planejado: o do discurso. Mais tarde também veremos, o monopólio da responsabilidade.]</p>
Pg. 199-200	<p>Aumento do poder público da Coroa se impondo sobre o particular rico [declínio do poder político]. Ilmar e Gilberto Freyre (tomo I pg. 122)</p>
Pg. 199-200	<p>Menção ao livro <i>Danação da Norma</i> e às políticas médicas</p>
Pg. 199-200	<p>“Com efeito, se os Saquaremas conseguem estar no governo do Estado e no governo da Casa, é porque eles também forjaram a Coroa em Partido, a quem incumbe organizar a Casa e conter como aliados aqueles homens livres cuja aspiração é tornarem-se proprietários em condições monopolistas. À Coroa incumbe ainda tornar cada um dos Luzias parecido com todos os Saquaremas.” [O Soberano neutro representando interesses partidários foi a grande conquista dos Saquaremas, e é importante para perceber a natureza do Estado em questão e a importância da classe médica frente a esse Estado e à sociedade.]</p>
Pg. 202	<p>Casa – Governo = monopólios de grandes famílias no mundo dos negócios no governo.</p>
Pg. 202	<p>Monopólio do discurso – Gerado na <u>Casa</u> passado pelas <u>Academias</u> e <u>Tribunais</u>. [O Monopólio do discurso é gerado na Casa. Os médicos vão entrar nesse mundo com seu discurso em favor da Casa ou não?]</p>
Pg. 202	<p>Controle da Casa e fortalecimento de monopólios e da família, gera também o fortalecimento do Estado – intimamente ligado à estas famílias. Formação, carreira, titulação, relações pessoais (jogo de casamento) e negócios de Estado é o que unia e diferenciava as Casas e famílias.</p>
Pg. 202	<p>Existe também uma distinção entre aqueles ligados à política. O Imperador possuía o</p>

monopólio da Responsabilidade, afinal estava longe das disputadas partidárias regionais. Quanto mais alto na escala, mais longe de disputas apaixonais. Portanto ele é guiado pela razão e pelo patriotismo

Importância para a pesquisa:

A principal importância é a descrição das relações sociais e políticas entre o mundo da Casa, do Governo e da Rua. Isto pode ser amplamente utilizado. Além disso, é trabalhado no texto a importância dos discursos e práticas políticas, e coisas como monopólio do discurso e da responsabilidade tem uma importância tremenda neste período e pode ser aplicado também à classe médica. Tem como explorar muito este texto.